

Outubro, 2026

Mês de referência: setembro 2026

Relatório #11

Monitoramento de retirada de água dos mananciais da RMSP

Setembro foi o mês com mais chuva nos últimos 12 meses. Apesar do volume três vezes maior que a média histórica no Cantareira, não foi o suficiente para que a Gestão de Demanda Noturna seja revista

Setembro foi o mês que acumulou mais chuva nos últimos 12 meses, com volume três vezes maior que a média histórica no Cantareira e quase quatro vezes no Sistema Integrado. Choveu mais em um único mês do que nos cinco meses anteriores somados, e o volume superou até fevereiro, mês mais chuvoso do período úmido. Foi uma magnitude que os próprios cenários do Cemaden, mesmo nos mais otimistas, não haviam previsto: a simulação mais favorável do boletim de setembro considerava chuvas até 25% acima da média.

A recuperação, porém, não se traduziu em alívio imediato nas medidas operacionais. O Sistema Integrado já está na Faixa de Normalidade, e o Cantareira passou à Faixa de Atuação 1, que prevê o Regime Diferenciado de Abastecimento (RDA), mais brando que a Gestão de Demanda Noturna (GDN) em vigor. Mas a Faixa 2, que mantém a GDN de 8 horas diárias, segue vigente: pela Deliberação Arsesp nº 1.813/2026, suas medidas só podem ser relaxadas quando os dois sistemas, SIM e Cantareira, alcançarem a Faixa de Normalidade.

Ao completar um ano de monitoramento, o IAS volta à pergunta inicial que deu origem a iniciativa: como o Cantareira passou, em tão pouco tempo, de uma condição confortável para níveis historicamente baixos? Em abril de 2025, o sistema iniciou a estação seca com cerca de 60% do volume útil. Seis meses depois, em outubro, chegou a 23,4%, o menor nível desde a crise hídrica de 2014–2015. As chuvas ficaram abaixo da média, mas longe de uma seca extrema: o período chuvoso 2024/2025 teve déficit de 5% e a estação seca de 2025, de 20%. Diante de um déficit moderado, a velocidade da queda leva ao outro lado da equação: o quanto se retirava do sistema.

Entre janeiro e agosto de 2025, com o Cantareira na Faixa 2 (limite de 31 m³/s), a retirada ficou consistentemente entre 30,1 e 30,9 m³/s, nunca mais de 3% abaixo do teto autorizado. A partir de setembro, com o sistema já em declínio e operando nas Faixas 3 e 4, a retirada passou a superar o próprio limite nominal da faixa vigente. Ela só permaneceu dentro da outorga porque a norma permite somar a esse limite a água trazida de outra bacia, a do Rio Paraíba do Sul, por meio da transferência entre as represas Jaguari e Atibainha. Essa configuração se manteve até janeiro de 2026: por treze meses seguidos, o Cantareira operou sem qualquer folga real em relação ao que lhe era outorgado.

O IAS pretende seguir ampliando as formas de analisar esses dados e de colocá-los em debate público, com o objetivo de qualificar a discussão de longo prazo sobre a gestão da água na Região Metropolitana de São Paulo. O desafio que se impõe não é apenas reagir a cada mês de seca ou de chuva, mas construir, de fato, um Sistema Integrado Metropolitano resiliente às mudanças em curso, capaz de garantir água aos 21 milhões de pessoas que dele dependem sem que o peso da escassez recaia de forma desigual sobre parte da população.

CONTEXTO

Linha do tempo

Em 2025, a Sabesp bateu recordes de captação, operando com volumes de retirada superiores aos anos anteriores. Ao mesmo tempo, a estiagem que se prolonga desde 2024 reduziu progressivamente a vazão natural dos mananciais. A combinação de maior retirada e menor reposição acelerou a queda dos reservatórios, levando os sistemas a níveis que não eram observados desde a crise hídrica de 2014–2015.

A linha do tempo a seguir se inicia em setembro de 2025, quando, diante do agravamento do cenário, a Sabesp foi obrigada a reduzir a retirada de água. A partir desse momento, entram em curso medidas de restrição e contingência que passam a impactar diretamente a operação do abastecimento na Região Metropolitana.

Setembro de 2025

A Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico (ANA) e SP Águas decretaram que o Sistema Cantareira entrou na Faixa 3 (Alerta), que reduziu a capacidade de retirada de água, em linha com a Resolução Conjunta ANA/DAEE 925/2017.

Outubro de 2025

O Sistema Cantareira avança para a Faixa 4 (Restrição), reduzindo o limite de retirada. No mesmo período, ANA, SP Águas, Instituto Mineiro de Gestão das Águas e Instituto Estadual do Ambiente autorizam captação suplementar da bacia do Paraíba do Sul para reforço do abastecimento.

Outubro de 2025

O Governo do Estado apresenta plano de contingência hídrica. A Sabesp amplia a Gestão de Demanda Noturna (GDN), elevando a redução de pressão de 8 para 10 horas diárias na RMSP.

Novembro e dezembro de 2025

Mantém-se o déficit de chuvas e a Faixa 4 de Restrição no Cantareira. A transferência Jaguari–Atibainha se intensifica para sustentar o abastecimento.

Janeiro a março de 2026

As chuvas favorecem os sistemas produtores e contribuem para recuperação parcial do Sistema Integrado Metropolitano. O Cantareira passa dos 40% de seu volume útil e, em abril, opera na Faixa 2 (Atenção), que permite aumentar a retirada de água para 31m³/s.

Abril e maio de 2026

Início da estação seca. A estação começa com déficit de chuvas e vazão natural abaixo das médias históricas e o volume útil do Sistema Integrado começa a cair. Gestão da Demanda Noturna se mantém em 10 horas.

Junho e julho de 2026

A ARSESP publica a [Deliberação nº 1.813](#), atualizando a metodologia conjunta de acompanhamento das faixas do SIM, com dados específicos do Cantareira. A GDN segue como único mecanismo de controle da demanda, e foi reduzida, em agosto, para 8 horas. A ANA amplia a vazão da transferência Paraíba do Sul. Chuvas fartas de junho compensam os meses anteriores, mas o saldo de chuvas em julho fica 70% abaixo da média. A estação seca, que vai de abril a setembro, se encontra similar à média histórica.

Agosto de 2026

O mês operou com a GDN em 8h, das 10h às 5h. Essa mudança da operação foi acompanhada pelo aumento da retirada de água em 2 m³/s em todo o sistema. As chuvas, em todo o sistema, ficaram dentro da série histórica.

Setembro 2026

Chuvas de até três vezes a média histórica em todos os sistemas de mananciais favoreceram a recuperação dos reservatórios. Ainda assim, a Gestão da Demanda Noturna (GDN) foi mantida em 8 horas, sob a justificativa de preservar medidas de economia de água e favorecer a recuperação do Cantareira a níveis mais seguros.

Como interpretar os indicadores deste relatório

Os dados apresentados neste relatório são provenientes de fontes oficiais e estão disponíveis no [Portal dos Mananciais](#) da Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo ([Sabesp](#)).

Essas informações também subsidiam o monitoramento e as decisões de órgãos como a [SP Águas](#) (Situação Hídrica do SIM), Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico - [ANA](#) (Sistema Cantareira), Agência Reguladora de Serviços Públicos do Estado de São Paulo ([Arsesp](#)) e Centro Nacional de Monitoramento e Alertas de Desastres Naturais - [Cemaden](#) (relatórios da situação atual e projeções hidrológicas para o Sistema Cantareira).

A análise conjunta de armazenamento e vazões permite compreender a dinâmica do sistema: quanto de água está disponível, quanto entra e quanto é retirado para abastecimento.

Volume (hm^3 ou a % do volume útil)

Indica a quantidade de água armazenada nos reservatórios.

Pode ser apresentado em volume absoluto (hm^3 , que é equivalente a 1 bilhão de litros) ou como percentual do volume útil (% capacidade de reservação).

O percentual facilita comparações entre sistemas, mas a quantidade efetiva de água depende da capacidade total de cada reservatório.

Chuvas (mm)

Indica o volume de chuva acumulado nas bacias dos mananciais em um determinado período, medido em milímetros (mm). É comparado à média histórica do mesmo período, permitindo avaliar se a precipitação ficou acima ou abaixo do esperado.

Vazão natural (m^3/s)

Corresponde ao volume de água que aflui naturalmente aos reservatórios, medido em metros cúbicos por segundo (m^3/s , que equivale a mil litros/s).

É influenciada principalmente pelas chuvas e pelo escoamento nas bacias hidrográficas.

Representa, de forma simplificada, o fluxo de entrada de água no sistema.

Retirada de água (m^3/s)

É a vazão captada para tratamento e abastecimento, também medida em m^3/s .

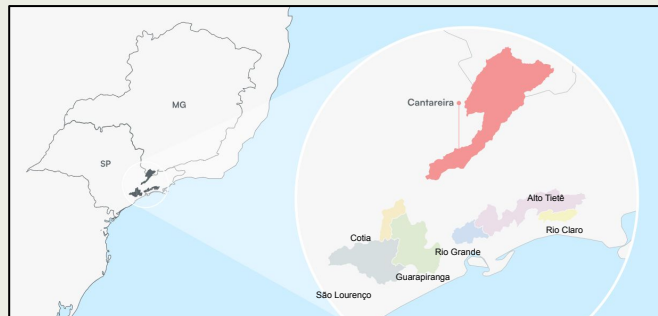
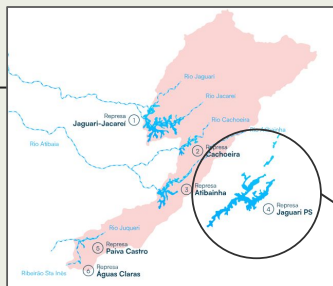
Por utilizar a mesma unidade da vazão natural, permite comparar entradas e saídas e compreender a evolução do volume armazenado ao longo do tempo.

Sistema Integrado Metropolitano

É o nome dado à rede de abastecimento de água que atende a Região Metropolitana de São Paulo (RMSP).

Em 2024 a Sabesp atendia a 21,3 milhões de pessoas, cobrindo 99% da população da Região Metropolitana de São Paulo.

O Sistema Integrado Metropolitano (SIM) da Sabesp é formado por sete sistemas produtores de água.



Sistemas	Capacidade de armazenamento		Capacidade de Captação e tratamento
	Volume total (hm³)	% sobre total SIM	Vazão máxima permitida (m³/s)
Cantareira	982	51%	15,5 a 33
Alto Tietê	560	28%	15,0
Guarapiranga	171	9%	16,0
Rio Grande	112	5%	5,5
São Lourenço	89	5%	6,3
Rio Claro	14	1%	3,9
Cotia	17	1%	1,0
SIM¹	1945	100%	63,2 a 80,7

Sistema Cantareira

Possui um reforço: Transferência leva água do reservatório Jaguari (Bacia do Rio Paraíba do Sul) para o reservatório Atibaia (Cantareira)

- Além da RMSP, o Cantareira abastece municípios da Bacia PCJ.
- No Cantareira, a vazão permitida varia de acordo com seu volume útil.
- Nos demais mananciais a retirada de água autorizada é fixa e independe do volume útil.
- Todos os sistemas variam o volume, mas é o nível do Sistema Cantareira que determina o quanto de água haverá para o abastecimento da população.

Faixas de outorga do Cantareira

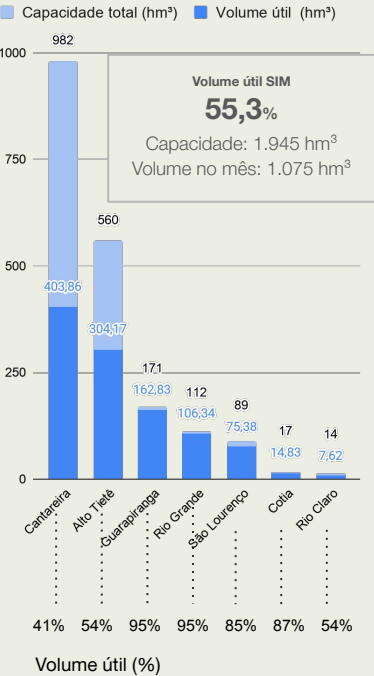
(Res. ANA/DAEE nº 925/2017)

- Faixa 1 Normal: volume $\geq 60\%$ → até 33,0 m³/s
- Faixa 2 Atenção: 40% a <60% → até 31,0 m³/s
- Faixa 3 Alerta: 30% a <40% → até 27,0 m³/s
- Faixa 4 Restrição: 20% a <30% → até 23,0 m³/s
- Faixa 5 Especial: <20% → até 15,5 m³/s

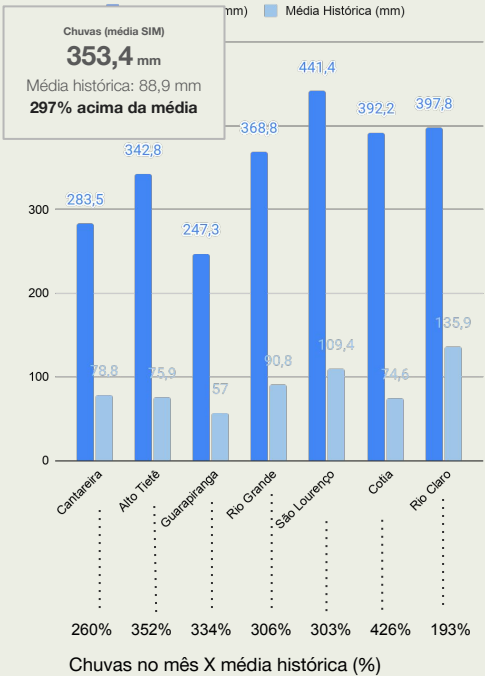
Sistema Integrado Metropolitano

Em setembro, a chuva média nos mananciais somou 353,4 mm, quase quatro vezes a média histórica do mês (88,9 mm). A vazão natural acompanhou e chegou a 204,3 m³/s, quase o triplo da média. Com isso, o volume útil subiu em todos os sistemas. O Sistema Integrado ganhou 12,2 pontos percentuais e fechou o mês em 55,3%. Cantareira e Alto Tietê, que somam cerca de 80% da capacidade de armazenamento, subiram 8 e 12 pontos percentuais e chegaram a 41% e 54%, respectivamente. Guarapiranga, Rio Grande, Cotia e São Lourenço estão acima de 85%. A retirada de água caiu 0,9 m³/s, para 69,5 m³/s. As reduções se concentraram em São Lourenço, Cantareira e Guarapiranga. A retirada do Alto Tietê subiu 0,3 m³/s.

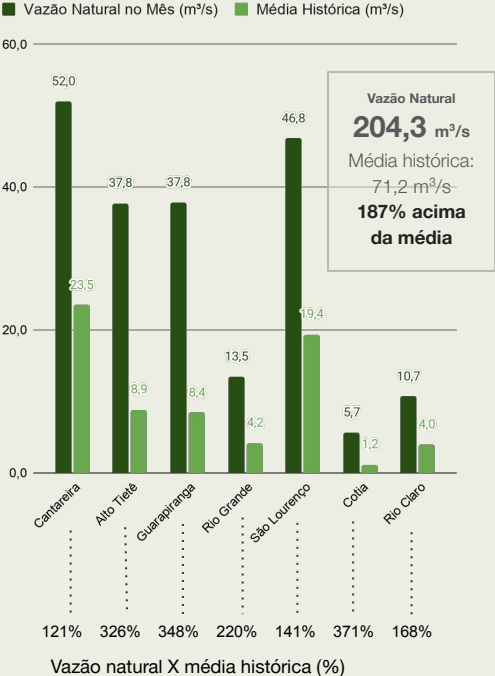
Volume por manancial (hm³)



Chuvas no mês X Média histórica



Vazão natural x média histórica (m³/s)



Retirada de água (m³/s)



Sistema Integrado Metropolitano

A queda na retirada de água em setembro parte do pico de agosto (70,4 m³/s), e a captação segue acima do patamar observado entre fevereiro e julho (67,9 a 68,6 m³/s).

Na comparação com setembro em anos anteriores, o volume armazenado supera o de 2025 (32%) e o de 2024 (49%), o que dá a dimensão da recuperação, mas ainda fica abaixo de 2023 (65%). A retirada de água está no mesmo patamar de 2024 e 2025 (69,6 m³/s) e acima de 2023 (66,6 m³/s). O aumento de cerca de 3 m³/s em relação a 2023, mantido desde 2024, aponta para um patamar de retirada mais elevado.

Setembro 2026 e
variação
ao mês anterior

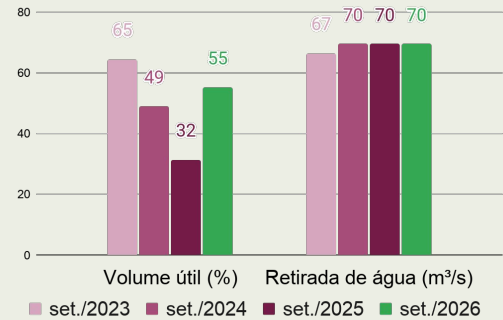
Volume útil

55,3%
+12,2 pp

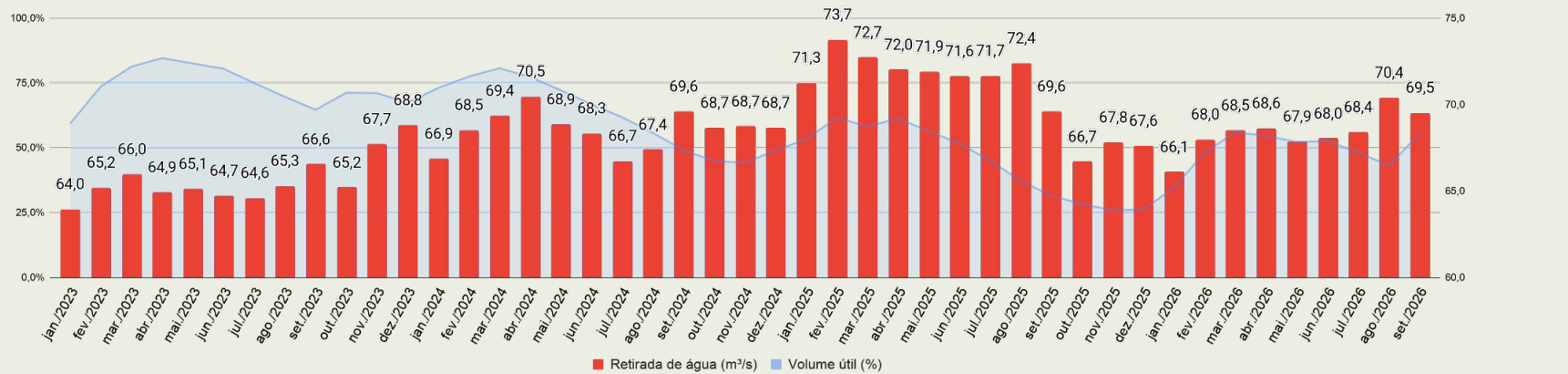
Retirada de água

69,5 m³/s
-0,9 m³/s

O mês em anos anteriores



Retirada de água: série histórica mensal (janeiro 2023 a setembro 2026)



MESES RECENTES

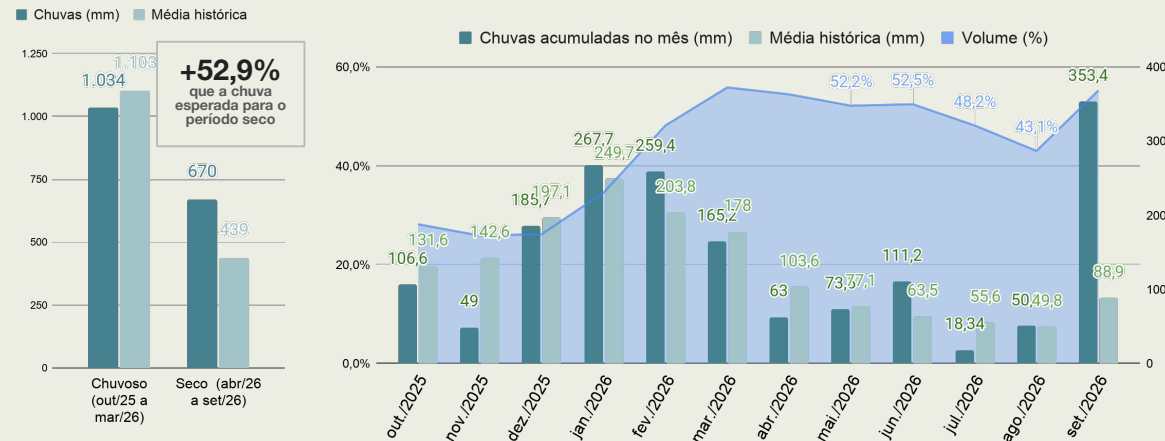
Sistema Integrado Metropolitano

Setembro concentrou 353 mm de chuva, em média, nos mananciais do Sistema Integrado*, quase quatro vezes a média histórica do mês, e sozinho reverteu o saldo do período seco. Até agosto, as chuvas de abril em diante acumulavam déficit de 9%. Com setembro, o período seco fecha 53% acima da média (670 mm ante 439 mm). No período chuvoso (outubro de 2025 a março de 2026), o déficit havia sido de 6%.

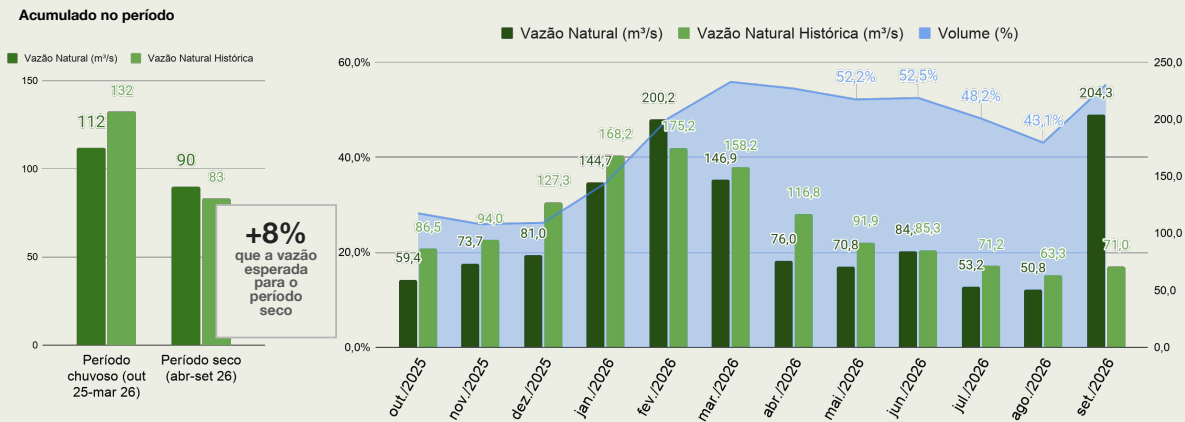
A vazão natural seguiu o mesmo movimento. Até agosto, estava 22% abaixo da média do período seco. Com setembro, passou a 8% acima (90 ante 83 m³/s). Nos últimos doze meses, apenas fevereiro e setembro registraram vazão natural acima da média histórica.

*Chuva no SIM: média simples dos sete sistemas, sem ponderação pela capacidade de armazenamento.

Chuvas acumuladas no mês (mm) e média histórica (outubro 2025 a setembro 2026)*



Vazão Natural (m³/s) e média histórica (outubro 2025 a setembro 2026)



Sistema Cantareira

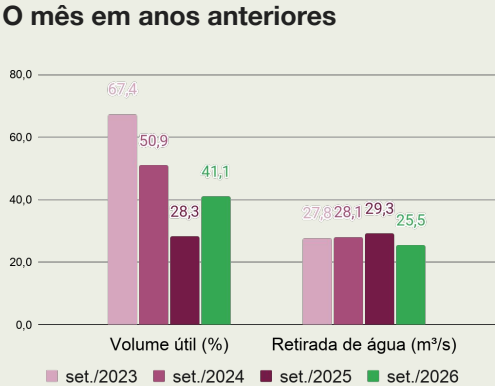
A retirada de água do Cantareira caiu 0,5 m³/s em setembro e segue dentro da faixa observada desde fevereiro (24,9 a 26,0 m³/s), abaixo do limite de 27 m³/s da Faixa 3 (Alerta).

Na comparação com setembro em anos anteriores, o volume útil supera o de 2025 (28,3%), mas segue abaixo de 2024 (50,9%) e de 2023 (67,4%). A retirada de água é a mais baixa dos quatro anos. No Sistema Integrado, porém, a captação se manteve no mesmo patamar, porque os demais sistemas responderam por uma parcela maior da retirada (cerca de 44 m³/s, ante 39 a 42 m³/s nos anos anteriores).

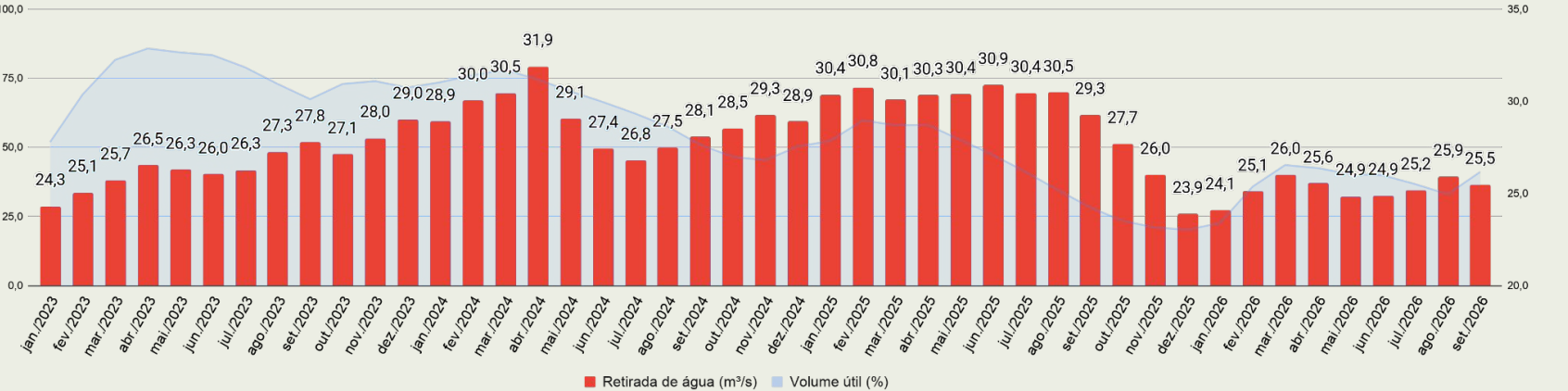
Setembro e variação
ao mês anterior

Volume útil
41,1%
+8,1 pp (+25%)

Retirada de água
25,5 m³/s
-0,5 m³/s (-2%)



Retirada de água: série histórica mensal (janeiro 2023 a setembro 2026)



Sistema Cantareira

Retirada de água frente à outorga vigente

Em setembro, o Sistema Cantareira operou na Faixa 3 (Alerta), que limita a retirada de água a 27 m³/s, conforme a Resolução Conjunta ANA/DAEE nº 925/2017. A retirada média foi de 25,4 m³/s, 1,6 m³/s abaixo do limite.

A partir de 25 de setembro, porém, a captação diária passou a ficar acima de 27 m³/s e chegou a cerca de 28,8 m³/s, segundo dados diários do Portal dos Mananciais da Sabesp. Foram seis dias seguidos nesse patamar.

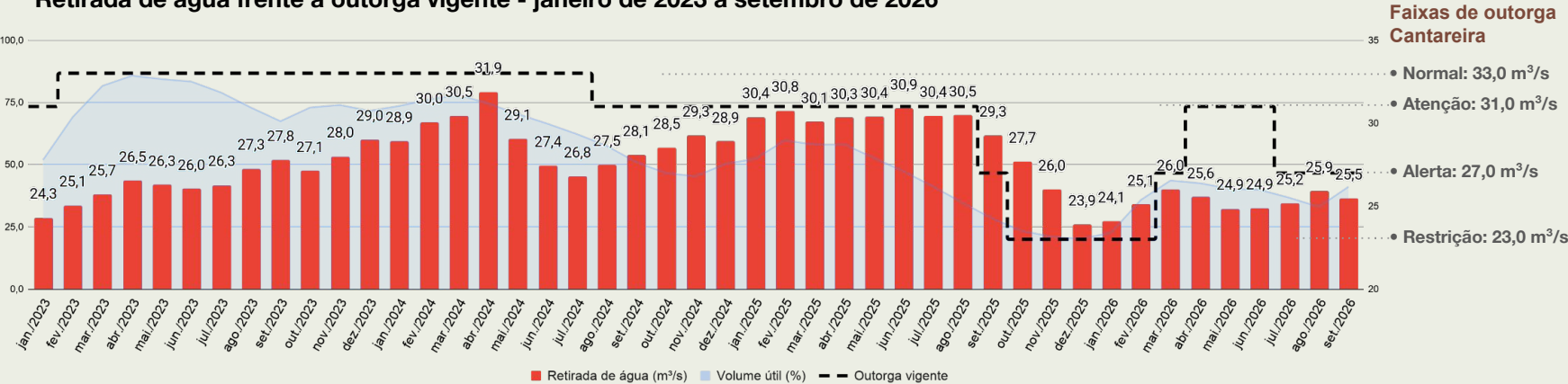
O mês terminou com o Cantareira em 41,1% da capacidade, e o sistema passa à Faixa 2 (Atenção) em outubro, com limite de 31 m³/s.

Entenda as faixas de outorga do Cantareira

Faixas de outorga ([Res. ANA/DAEE nº 925/2017](#)) ajustam a retirada de água do Cantareira conforme o volume armazenado: quanto menor o nível, menor a vazão permitida.

- Faixa 1 – Normal: volume ≥ 60% → até 33,0 m³/s
- Faixa 2 – Atenção: 40% a <60% → até 31,0 m³/s
- Faixa 3 – Alerta: 30% a <40% → até 27,0 m³/s
- Faixa 4 – Restrição: 20% a <30% → até 23,0 m³/s
- Faixa 5 – Especial: <20% → até 15,5 m³/s

Retirada de água frente a outorga vigente - janeiro de 2023 a setembro de 2026



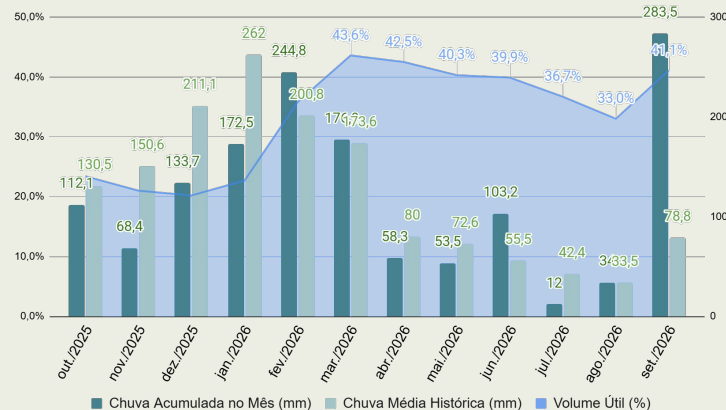
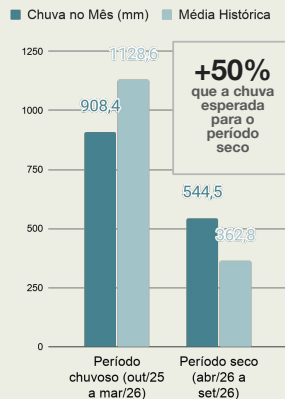
MESES RECENTES

Sistema Cantareira

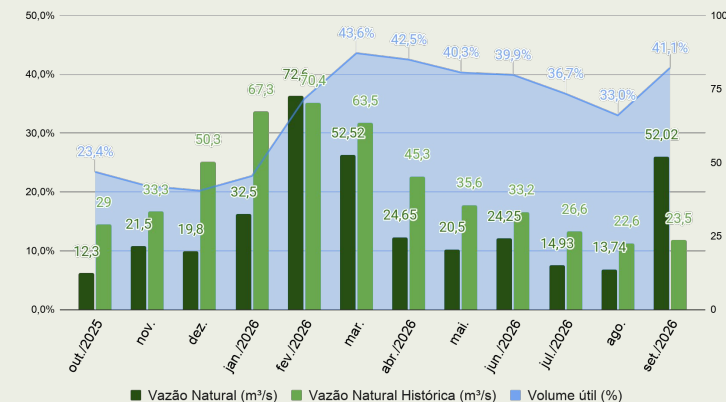
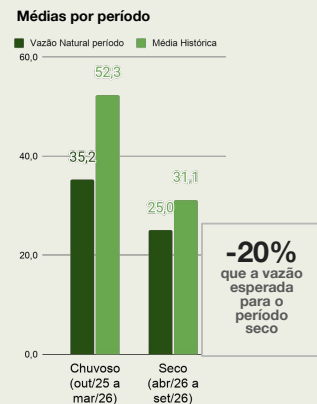
Setembro, último mês da estação seca, concentrou 283,5 mm de chuva no Cantareira, mais de três vezes a média histórica do mês (78,8 mm). Até agosto, o período seco acumulava déficit de 8%. Com setembro, fecha 50% acima da média (544 mm ante 363 mm). No período chuvoso (outubro de 2025 a março de 2026), o déficit havia sido de 20%.

A vazão natural respondeu em menor proporção e chegou a 52 m³/s, pouco mais que o dobro da média do mês. No período seco, o déficit caiu de 40% para 20% (25,0 ante 31,1 m³/s), mas a vazão segue abaixo da média histórica. Nos últimos doze meses, apenas fevereiro e setembro registraram vazão natural acima da média.

Chuvas por período X média histórica (mm) (outubro 2025 a setembro 2026)



Vazão Natural (m³/s) e média histórica (outubro 2025 a setembro 2026)



Sistema Cantareira

Transferência da bacia do Rio Paraíba do Sul

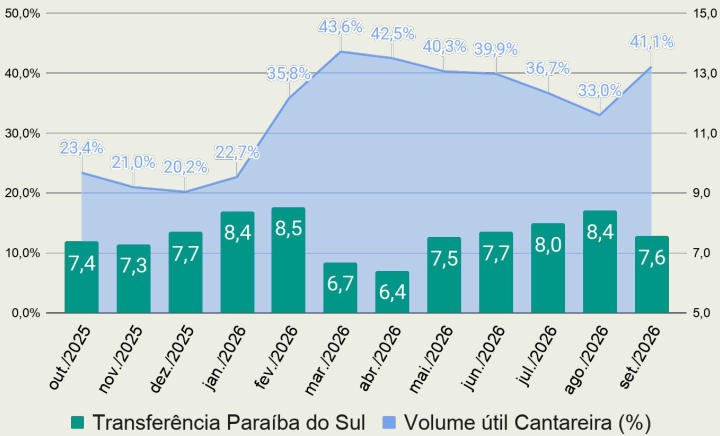
Em setembro, a vazão de transferência caiu para 7,6 m³/s, ante 8,4 m³/s em agosto, o menor valor desde maio. Com as chuvas, as duas represas subiram. Atibainha, no Cantareira, ganhou 7,8 pontos percentuais e chegou a 27,3%. Jaguari, na bacia do Paraíba do Sul, recuperou 3,7 pontos percentuais, para 66,2%, mesmo cedendo água à transferência.

Em junho de 2026, a ANA, a SP Águas, o IGAM e o INEA ampliaram, em caráter excepcional, o volume anual autorizado para a transferência, de 162 hm³ para 268,3 hm³ (cerca de 66% a mais), válido até 31 de dezembro de 2026. Com os 19,6 hm³ transferidos em setembro, o consumo acumulado no ano chegou a 68% do total permitido (181,5 hm³).



Vazão de transferência da Bacia do Rio Paraíba do Sul (Jaguari-Atibainha)

outubro 2025 a setembro 2026



O QUE ESPERAR DAS MEDIDAS OPERACIONAIS

Arsesp

Medidas operacionais para a Sabesp

A [Deliberação Arsesp nº 1.813](#), de 17 de junho de 2026, substituiu a minuta submetida à consulta pública (SEI 0087027181).

A deliberação adota a metodologia de acompanhamento elaborada pelo Comitê de Integração das Agências para a Segurança Hídrica (Arsesp e SP Águas), que passa a considerar, além do SIM, o volume e a previsão hidrológica do Sistema Cantareira.

As medidas operacionais previstas para a Sabesp seguem praticamente as mesmas: RDA na Faixa 1, GDN de 8 horas na Faixa 2 a 16 horas na Faixa 6, e rodízio na Faixa 7.

Atenção aos parâmetros utilizados:

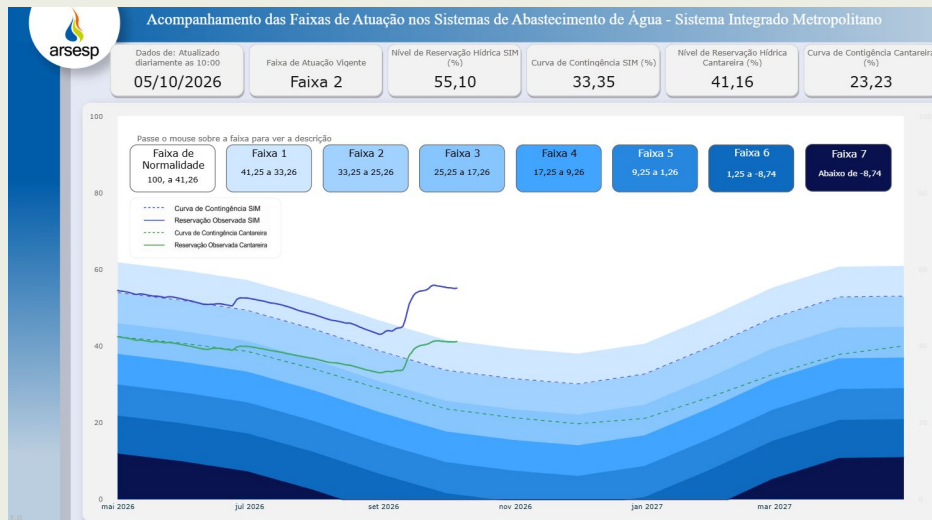
A curva do SIM toma como base o patamar de demanda recorde observado entre janeiro e julho de 2025 (72,4 m³/s), período sem nenhuma medida de contingência. Não há informações, porém, sobre os fatores que levaram a esse nível elevado de demanda.

Já a curva do Cantareira parte de uma retirada de 25,0 m³/s, que já incorpora a GDN de 10 horas em vigor no momento de lançamento — ou seja, a GDN de 10h foi premissa do cálculo, não resultado dele.

Em setembro, o SIM fechou 21,6 pontos percentuais acima da curva de contingência, e o Cantareira, 17,5 pontos percentuais acima.

Em outubro, a duração da GDN foi mantida em 8 horas

Pela nova metodologia, o Cantareira está na Faixa de Atuação 1, que prevê o Regime Diferenciado de Abastecimento (RDA). O RDA é mais brando que a GDN: garante 16 horas diárias com pressão mínima de 10 mca, ante 2 horas na GDN. Mas a Faixa 2 segue vigente. Pela Deliberação 1.813, as medidas dessa faixa só podem ser relaxadas quando o sistema alcançar a Faixa de Normalidade, sem passar pela Faixa 1. Ou seja, a GDN só deixa de valer com a volta à operação ordinária.



Fonte: Arsesp - [Acompanhamento das Faixas de Atuação nos Sistemas de Abastecimento de Águas](#) (05/10/2026)

Cemaden

Projeção hidrológica para o Sistema Cantareira

Extraído do relatório [Situação atual e projeção hidrológica para o Sistema Cantareira](#) (02/10/2026).

Em setembro, o Sistema Cantareira teve uma recuperação acima do esperado. O armazenamento chegou a 41% do volume útil, superando inclusive os 36% projetados pelo Cemaden para o cenário de chuvas na média no boletim anterior. Com isso, o Sistema encerrou o mês na Faixa 2 — Atenção, e não na Faixa 3 — Alerta, como então previsto.

A recuperação foi favorecida pelas chuvas excepcionais de setembro, que alcançaram 342% da média histórica, enquanto as vazões afluentes chegaram a 234% da média.

Na nova projeção, para o cenário de precipitação na média, o Cemaden estima 60% de armazenamento ao final de dezembro e 88% ao final de março de 2027, já dentro da Faixa 1, que tem condições normais, com a ressalva de que a trajetória dependerá das chuvas ao longo da estação chuvosa.

Nota: nesta edição, o Cemaden disponibilizou na página apenas o resumo e a tabela de projeções; o PDF completo do boletim não está disponível.

Cenários de Precipitação	Vazão Média		Volume Final Mês		Faixas de Operação	
	Out-Dez/26	Jan-Mar/27	31/dez/26	31/mar/27	31/dez/26	31/mar/27
☁ 25% acima da média	66 m³/s (190%)	107 m³/s (172%)	73%	100%	● Normal (60–100%)	● Normal (60–100%)
☁ Média histórica	51 m³/s (146%)	73 m³/s (117%)	60%	88%	⚠ Atenção (40–60%)	● Normal (60–100%)
☁ 25% abaixo da média	35 m³/s (101%)	41 m³/s (67%)	48%	57%	⚠ Atenção (40–60%)	⚠ Atenção (40–60%)
☁ 50% abaixo da média	24 m³/s (68%)	19 m³/s (31%)	39%	34%	● Alerta (30–40%)	● Alerta (30–40%)
☁ Cenário Crítico (2013/2014)	28 m³/s (79%)	23 m³/s (37%)	41%	38%	⚠ Atenção (40–60%)	● Alerta (30–40%)

Tabela 1: Projeções de vazão média para os períodos de outubro a dezembro de 2026 e janeiro a março de 2027 e de volume armazenado ao final de cada trimestre, considerando cinco cenários de precipitação: 50% e 25% abaixo da média histórica, média histórica, 25% acima da média e cenário crítico. As simulações consideram aportes médios da interligação Paraíba do Sul–Cantareira de 8,5 m³/s entre outubro e dezembro e 5,13 m³/s entre janeiro e março, conforme a Resolução Conjunta ANA nº 1.931/2017 e a Nota Técnica Conjunta SR/SH (Processo SEI nº 137.00005609/2026-77).

Fonte: Cemaden, [Situação atual e projeção hidrológica para o Sistema Cantareira](#) (02/10/2026)

Fontes de dados

mananciais.sabesp.com.br
<https://www.spaguas.sp.gov.br/site/situacaohidrica/spaguas.sp.gov.br>
arsesp.sp.gov.br
gov.br/cemanden
<https://cth.daee.sp.gov.br/ssdsp/>

Ficha técnica

Elaboração e dados: Eduardo Caetano
Apoio técnico: Paula Pollini
Revisão: Camilo Rocha e Arminda Jardim
Produção executiva: Mariana Sister
Layout e diagramação: Milena Freitas

Sobre este relatório

Em outubro de 2025, o Instituto Água e Saneamento (IAS) divulgou um **levantamento** que apontou recorde na retirada de água dos mananciais da Região Metropolitana de São Paulo, resultado do monitoramento contínuo do Sistema Integrado Metropolitano (SIM) desde a crise hídrica de 2014–2015.

O **segundo relatório**, publicado em novembro, aprofunda a análise sobre a transferência Jaguari–Atibainha — uma estrutura inaugurada em 2017, que reforça a segurança hídrica do Sistema Cantareira transportando água de outro manancial, a bacia do Rio Paraíba do Sul.

Em 2026, o IAS iniciou a atualização desses dados em **relatórios mensais**, propondo um olhar mais aprofundado ao período em que o Cantareira entrou em regime de restrição.

Somos o IAS

aguaesaneamento.org.br

contato@aguaesaneamento.org.br

Organização civil sem fins lucrativos com a missão de somar esforços para garantir a universalização do saneamento no Brasil, especialmente para ampliação do acesso ao esgotamento sanitário.



APOIO INSTITUCIONAL:



INSTITUTO
ITAŪSA